



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 4 – Produtos, Serviços, Tecnologias & Inovação

Inteligência artificial na pesquisa acadêmica: contribuições e experiências de bibliotecas acadêmicas

Artificial intelligence in academic research: contributions and experiences from academic libraries

Daiana Amado Baptista dos Santos – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
– dianaamadosantos@gmail.com

Joice Soltosky Cunha – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) –
joice.cunha@uerj.br

Maria Luisa de Carvalho – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) –
bibliotecariamalu@gmail.com

Raquel da Silva Teixeira – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) –
raquelteixeira025@gmail.com

Resumo: Este relato de experiência apresenta práticas desenvolvidas por três bibliotecas universitárias da Rede Sirius - Rede de Bibliotecas UERJ (CB/B, CEH/D e CZO) na incorporação de ferramentas de inteligência artificial como apoio à pesquisa acadêmica, com ênfase na revisão de literatura. De caráter exploratório e descritivo, a investigação combinou levantamento bibliográfico e análise qualitativa. Os resultados evidenciam como as bibliotecas têm mediado o uso ético e crítico dessas ferramentas em treinamentos de usuários e práticas de busca. A mediação bibliotecária destaca-se como fator-chave para promover competência informacional, integridade científica e alinhamento com os princípios da Ciência Aberta.

Palavras-chave: Inteligência artificial. Revisões de literatura. Bibliotecas universitárias. Competência em informação.

Abstract: This experience report presents practices developed by three university libraries from the Sirius Network – UERJ Library Network (CB/B, CEH/D, and CZO) in incorporating artificial intelligence (AI) tools to support academic research, with an





emphasis on literature review. Exploratory and descriptive in nature, the study combined a bibliographic survey and qualitative analysis. The results show how libraries have mediated the ethical and critical use of these tools in user training and search practices. Librarian mediation stands out as a key factor in promoting information literacy, scientific integrity, and alignment with the principles of open science.

Keywords: Artificial intelligence. Literature reviews. Academic libraries. Information literacy.

1 INTRODUÇÃO

O avanço na ciência da computação, a explosão de dados com o fenômeno do *Big Data* e o aprimoramento dos algoritmos contribuíram para o desenvolvimento exponencial da Inteligência Artificial (IA) desde a década de 1950 até os dias atuais (Martín Jiménez, 2025; Prudêncio, 2024). Atualmente, seus impactos se estendem a diversas áreas, como saúde, educação, segurança, mercado de trabalho, e, cada vez mais, à pesquisa científica e à comunicação acadêmica (Trindade; Oliveira, 2024; Martín Jiménez, 2025).

De modo geral, a IA pode ser entendida como um conjunto de sistemas e tecnologias capazes de simular funções cognitivas humanas, como aprendizado, raciocínio, comunicação, tomada de decisão e resolução de problemas, operando de forma autônoma em tarefas específicas ou na geração de novos conteúdos (Souza, 2025; Martín Jiménez, 2025; Bolaños *et al.*, 2024; Vieira; Passos, 2024). Entre seus principais conceitos estão a Aprendizagem de Máquina (*Machine Learning*), as Redes Neurais Artificiais (ANNs), o Processamento de Linguagem Natural (NLP), os Modelos de Linguagem em Grande Escala (LLMs) e a Visão Computacional (*Computer Vision*) (Bolaños *et al.*, 2024; Wagner; Lukyanenko; Paré, 2022; Silva Júnior; Dutra, 2021).

Na área acadêmica, especialmente nas práticas de busca e revisão de literatura, a IA tem sido incorporada como ferramenta de apoio, oferecendo recursos para automação de etapas como a busca, triagem, categorização e análise de informações. Isso permite ampliar os achados, otimizar o tempo dedicado às atividades mecânicas e apoiar a síntese de grandes volumes de dados (Wagner; Lukyanenko; Paré, 2022; Ríos; Altamirano, 2025). No entanto, apesar dos benefícios, seu uso exige cautela, uma vez que pode reproduzir vieses, gerar informações imprecisas, interpretar de forma equivocada termos e linguagens, além de apresentar limitações na abordagem de temas



sensíveis (Schryen; Marrone; Yang, 2025; Prudêncio; Rodríguez, 2023; Bolaños *et al.*, 2024).

Compreender essa realidade implica refletir sobre o papel da revisão de literatura no contexto da produção científica. A pesquisa bibliográfica é um método fundamental à construção do estado da arte de qualquer estudo, seja como etapa de apoio, seja como método principal, como nas revisões sistemáticas, integrativas, de escopo ou narrativas (Cervo; Bervian; Silva, 2007; Grant; Booth, 2009; Galvão; Ricarte, 2020). Suas etapas mínimas envolvem: formulação da pergunta de pesquisa, busca dos estudos, seleção e triagem, mapeamento e extração dos dados, análise e avaliação dos resultados.

A literatura recente destaca ainda que ferramentas de IA podem apoiar não apenas a revisão, mas também diversas etapas da produção científica: desde o mapeamento temático e a organização de dados até a elaboração de resumos, auxílio na redação, tradução, geração de rascunhos, produção de figuras, tabelas e até apoio no planejamento de aulas e conteúdos didáticos (Trindade; Oliveira, 2024; Wagner; Lukyanenko; Paré, 2022; Silva Júnior; Dutra, 2021).

Diante dessa realidade, emergem preocupações relacionadas à integridade científica. Souza (2025) alerta que o uso acrítico da IA pode favorecer práticas como plágio, fabricação e falsificação de dados — conceitos amplamente discutidos em manuais de boas práticas, como o da FAPESP (2014). A fabricação refere-se à apresentação de dados, procedimentos ou resultados que não foram efetivamente realizados; a falsificação, à manipulação imprecisa ou incorreta de dados; e o plágio, ao uso indevido de ideias, textos ou expressões sem o devido crédito (FAPESP, 2014). Essas práticas comprometem a credibilidade da produção acadêmica, o desenvolvimento científico e a trajetória dos próprios pesquisadores.

Todos esses apontamentos, benefícios e malefícios da utilização de ferramentas de inteligência artificial na revisão de literatura se relacionam às questões da Ciência Aberta, no que concerne à promoção da transparência, acessibilidade, colaboração no desenvolvimento do conhecimento científico, compartilhamento de dados de pesquisa, criação de plataformas abertas e análise de grandes volumes de dados científicos. Porém, tais questões devem ser avaliadas de acordo com critérios éticos e validadas, garantindo o desenvolvimento de metodologias confiáveis e auditáveis (Wagner;



Lukyanenko; Paré, 2022; Silva Júnior; Dutra, 2021; Prudêncio; Rodríguez, 2023; Schryen; Marrone; Yang, 2025).

Nesse cenário, o papel dos bibliotecários se destaca, não apenas como mediadores da informação, mas também como facilitadores no uso ético e consciente das tecnologias. A formação de competências informacionais ganha uma nova dimensão, que exige não só habilidades técnicas, mas também senso crítico, conhecimento sobre integridade acadêmica e domínio sobre questões de propriedade intelectual (Trindade; Oliveira, 2024; Prudêncio, 2024; Picalho; Oliveira; Cativelli, 2025). Com isso, as bibliotecas podem se tornar centros de pesquisa, assessorando os pesquisadores nas várias etapas da pesquisa e no seu desenvolvimento acadêmico (Navigating [...], 2024).

É nesse contexto que se insere este relato de experiência, que apresenta as práticas desenvolvidas por três bibliotecas da Rede Sirius – Rede de Bibliotecas UERJ: a Biblioteca Biomédica B (CB/B), a Biblioteca do Centro de Educação e Humanidades D (CEH/D) e a Biblioteca CZO (Campus Zona Oeste). O trabalho tem como objetivo relatar como essas bibliotecas vêm orientando seus usuários no uso de ferramentas de inteligência artificial como apoio metodológico, especialmente no desenvolvimento de estratégias de busca e mapeamento temático para revisão de literatura. A reflexão se propõe a discutir: de que forma as ferramentas de IA podem contribuir para a pesquisa bibliográfica e a escrita acadêmica de forma ética e consciente? E qual o papel dos bibliotecários na mediação desse processo?

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo, fundamentada na análise de literatura e no levantamento de práticas desenvolvidas em três bibliotecas universitárias pertencentes à Rede Sirius – Rede de Bibliotecas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

A pesquisa bibliográfica foi realizada com recorte temporal de 2020 a 2025, com o objetivo de identificar produções acadêmicas que abordam os impactos da inteligência artificial no contexto da pesquisa científica, da revisão de literatura, da integridade acadêmica e do trabalho do bibliotecário. Para a etapa de levantamento, foram



utilizadas as plataformas *Scispace IA* e *Google Acadêmico*, além da realização de uma busca manual direcionada, utilizando o termo “inteligência artificial” em periódicos nacionais das áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia. A seleção dos periódicos foi apoiada pela ferramenta *Gemini IA*, que indicou títulos relevantes no campo.

Com o intuito de sistematizar e aprofundar a análise dos artigos selecionados, foi empregada a ferramenta *ChatPDF*, a partir da aplicação de um roteiro composto por 17 questões, previamente elaboradas. Esse roteiro buscou extrair informações-chave sobre os seguintes eixos temáticos: inteligência artificial, revisão de literatura, impacto das ferramentas de IA nas práticas bibliotecárias, integridade científica e Ciência Aberta.

Paralelamente, foi realizada a extração e sistematização de dados descritivos sobre as ferramentas de IA citadas no estudo, a partir da análise de seus *websites*, documentos oficiais e materiais institucionais, com foco na identificação de funcionalidades, propostas de uso e aplicabilidade no contexto dos serviços de biblioteca.

Adicionalmente, destaca-se o uso da ferramenta *ChatGPT*, versão *Plus*, com acesso ao modelo de raciocínio GPT-4.5. A plataforma de IA generativa foi empregada como suporte para a elaboração, revisão, reorganização e aprimoramento textual deste trabalho, bem como para a análise da coesão, clareza e objetividade dos conteúdos produzidos. O uso do *ChatGPT* se manteve alinhado às práticas éticas e às diretrizes de transparência no uso de ferramentas de IA em processos acadêmicos, sendo utilizado como apoio metodológico e linguístico, sem interferir na autoria intelectual do conteúdo.

Por fim, a metodologia inclui a análise qualitativa das experiências práticas desenvolvidas pelas bibliotecas CB/B, CEH/D e CZO, considerando as adaptações realizadas na incorporação de ferramentas de inteligência artificial em seus programas de capacitação, treinamento de usuários e serviços de apoio à pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como explicitado na Introdução, este relato apresenta a experiência de três bibliotecas universitárias, todas integrantes da Rede Sirius - Rede de Bibliotecas da UERJ.



São elas: a Biblioteca Biomédica B (CB/B), a Biblioteca CEH/D e a Biblioteca CZO. Nesta seção, descreve-se como cada unidade estrutura seus programas de capacitação voltados ao desenvolvimento de competências informacionais e à pesquisa acadêmica, destacando a incorporação de ferramentas de inteligência artificial.

A Biblioteca Biomédica B (CB/B), localizada no campus de Vila Isabel, no Rio de Janeiro, atende prioritariamente às áreas de Enfermagem e Odontologia. Desde 2008, desenvolve o Programa de Orientação Continuada aos Usuários, uma ação educativa voltada ao desenvolvimento de competências informacionais no contexto da informação científica e tecnológica em saúde. O programa conta com oito treinamentos que abrangem desde a introdução aos serviços da biblioteca até temas mais avançados, como busca bibliográfica, normalização, elaboração de referências e uso de ferramentas de apoio à pesquisa. Com mais de 160 turmas e 3.000 usuários atendidos, a iniciativa se mostra fundamental no suporte à graduação e à pós-graduação.

Acompanhando a evolução das práticas de pesquisa, os treinamentos são constantemente atualizados. Desde 2015, foram incluídos os gerenciadores de referências *EndNote* e *Mendeley*. Em 2021, passou a ser utilizado o *DeCS Finder*, ferramenta da BIREME que aplica inteligência artificial para sugerir automaticamente descritores a partir de textos, otimizando as estratégias de busca. Mais recentemente, em 2024, foram incorporadas ferramentas de IA voltadas à revisão de literatura, como *Scispace*, *Perplexity*, *Consensus* e *Elicit*, que potencializam as etapas de busca, triagem e análise de artigos científicos. Também foi introduzido o *Gamma App*, plataforma de IA que auxilia na criação de apresentações, ampliando o suporte da biblioteca até a etapa de comunicação dos resultados.

A Biblioteca de Educação e Humanidades D (CEH/D) está situada no campus da Faculdade de Formação de Professores (FFP/UERJ), em São Gonçalo, e atende aos cursos de licenciatura em Educação, Ciências Biológicas, Geografia, História, Letras e Matemática, além de nove especializações, oito mestrados e quatro doutorados. Atuando como espaço formativo, a biblioteca oferece oficinas e minicursos voltados ao desenvolvimento de competências em informação e formação complementar, com foco no apoio ao processo de pesquisa e escrita acadêmica.

Em abril de 2025, promoveu uma série de oficinas em alusão ao Mês do Livro e das Bibliotecas, articulando temas como criatividade, Ciência Aberta, inteligência



artificial, planejamento e metodologia científica. Um dos destaques foi o minicurso “Revisão de Literatura com Suporte de IA”, voltado a estudantes em início de trajetória científica. A atividade combinou exposições teóricas, demonstrações práticas e atividades orientadas, com uso de ferramentas como *Inciteful*, *Research Rabbit*, *Consensus*, *Litmaps*, *Connected Papers*, *Perplexity*, *Aether Brain*, *Scispace*, *Claude*, *Notebook LM* e *Elicit*. Os participantes relataram maior clareza no processo de busca, melhor organização das referências e surpresa com a visualização dinâmica de redes de conhecimento. A experiência também reforçou a importância do uso crítico das tecnologias e contribuiu para a construção de uma relação mais próxima entre biblioteca, tecnologia e práticas de ensino-aprendizagem.

Por sua vez, a Biblioteca CZO, localizada no Campus UERJ Zona Oeste, em Campo Grande, atende aos cursos de graduação e pós-graduação nas áreas de Ciências Biológicas e Saúde, Exatas e Engenharias. Em 2022, instituiu o “Programa de Capacitação da Biblioteca CZO”, vinculado ao Programa de Incentivo às Atividades Técnico-Administrativas na UERJ (PROTEC), com foco na formação de usuários em normalização e busca bibliográfica. Os conteúdos ministrados vão desde a definição da pergunta de pesquisa e a estruturação de estratégias de busca até o uso de bases de dados, vocabulários controlados, repositórios, servidores de preprints e outras fontes de apoio à pesquisa acadêmica. O programa tem recebido aceitação e valorização crescentes e se mostrando útil na formação complementar dos discentes do campus.

Atenta às transformações tecnológicas, a Biblioteca CZO passou a incorporar ferramentas de inteligência artificial como recurso complementar às ações formativas, qualificando ainda mais o suporte à pesquisa. São utilizadas plataformas como *Gemini* e *ChatGPT*, para exploração temática e levantamento de termos livres; *Research Rabbit*, para mapeamento de literatura via redes de citação; *DeCS Finder* e *MeSH on Demand*, para identificação automática de descritores; e o *CPC Text Categoriser*, voltado à recuperação de patentes a partir da Classificação Cooperativa de Patentes, especialmente útil em buscas por anterioridade de patentes na base *Espacenet*.

Além disso, a biblioteca conta com o treinamento “A importância da citação no contexto das boas práticas científicas”, que discute o uso ético da IA. São abordadas diretrizes de entidades como o *Committee on Publication Ethics* (COPE) e a *World Association of Medical Editors* (WAME), que destacam a necessidade de transparência

no uso dessas ferramentas e ressaltam que a IA não pode ser considerada autora, pois não assume responsabilidade nem declara conflitos de interesse, reforçando a responsabilidade e transparência na utilização das ferramentas pelos autores (COPE, 2023; WAME, 2023). Dessa forma, a Biblioteca CZO reforça o papel educativo que desempenha e o compromisso em disseminar práticas em consonância com a ética na pesquisa e inovação.

Mediante o exposto, é possível compreender que a IA tem transformado significativamente a prática da pesquisa científica, oferecendo recursos inovadores que otimizam suas diversas etapas e podem ser mediados por bibliotecários universitários.

A título de ilustração, a Figura 1 reúne as ferramentas de IA abordadas nas experiências das três bibliotecas apresentadas neste trabalho, organizadas por categorias funcionais, como busca e descoberta, visualização, análise e síntese, categorização e organização, além das ferramentas conversacionais e de suporte. Complementarmente, a Figura 2 apresenta um quadro descritivo com as principais características e limitações dessas ferramentas, oferecendo ao leitor uma visão geral de seu potencial e dos cuidados necessários ao utilizá-las nos processos de revisão de literatura e produção acadêmica.

Figura 1 - Ferramentas com suporte de IA e suas categorias



Fonte: elaborada pelas autoras (2025).

Descrição: ilustração com cinco ícones representando categorias de ferramentas de IA: Busca e Descoberta, Visualização, Análise e Síntese, Categorização e Organização, e Conversacionais e de Suporte. Cada categoria lista ferramentas específicas utilizadas por bibliotecas universitárias. A imagem inclui elementos gráficos em tons de azul e roxo e um contorno de rosto humano com conexões digitais.



Figura 2 - Quadro comparativo de ferramentas de IA recomendadas para revisão de literatura

Ferramenta	Tipo de IA	Etapas Principais	Características Distintivas	Limitações
Aether Brain	LLM + NLP	Análise, Compreensão, Síntese	GPT-4 para análise acadêmica, explicações detalhadas	Dependente de modelos de linguagem
ChatGPT	LLM Conversacional	Discussão, Análise, Redação	Interface conversacional intuitiva	Possível geração de informações incorretas
Claude	LLM Conversacional	Discussão, Análise, Redação	Foco em segurança, contexto extenso	Limites de mensagens/contexto
Connected Papers	Análise de Redes	Exploração, Mapeamento, Descoberta	Visualização de redes de citação	Focado apenas em conexões bibliográficas
Consensus	NLP + Extração	Síntese, Validação, Consenso	Foco em evidências peer-reviewed	Limitado a estudos publicados
CPC Text Categoriser	ML + Classificação	Categorização, Organização, Análise	Classificação automatizada de textos	Informações limitadas disponíveis
DeCS Finder	NLP	Busca, Extração	Identificação automática de termos DeCS	Restrito ao vocabulário DeCS
Elicit	LLM + NLP	Busca, Extração, Síntese	Consultas em linguagem natural, 125M artigos	Dependente da qualidade dos resumos
Gamma App	LLM assistido + Templates	Geração, Design, Edição de apresentações	Criação de decks e sites com templates	Foco principal em apresentações
Google Gemini	LLM Multimodal	Análise, Síntese, Redação	Processamento multimodal, integração Google	Requer validação de informações
Inciteful	Análise Bibliométrica	Análise, Mapeamento, Descoberta	Análise bibliométrica avançada	Interface menos intuitiva
Litmaps	Análise de Redes	Visualização, Descoberta, Monitoramento	Visualizações dinâmicas, atualizações automáticas	Focado apenas em redes de citação
MeSH on Demand	NLP	Busca, Extração	Destaca termos MeSH no texto	Limite de caracteres
NotebookLM	LLM Contextual	Organização, Análise, Síntese	Notebooks personalizados, análise contextual	Limitado aos documentos fornecidos
Perplexity AI	LLM + Busca Web	Busca, Verificação, Atualização	Citações verificáveis, busca em tempo real	Qualidade variável das fontes web
ResearchRabbit	Redes + Recomendação	Descoberta, Mapeamento, Organização	Visualização interativa, coleções personalizadas	Limitado a conexões de citação
SciSpace	LLM + NLP	Busca, Compreensão, Redação	270M+ artigos, explicações em tempo real	Dependência de qualidade das fontes
Scite.ai	NLP + Classificação	Avaliação, Validação, Análise crítica	Classificação contextual de citações	Cobertura limitada de bases de dados
Semantic Scholar	NLP + ML	Busca, Descoberta, Análise	Compreensão semântica, métricas avançadas	Interface menos intuitiva

Fonte: elaborada pelas autoras (2025).

Descrição: tabela com 19 ferramentas de IA, organizadas por tipo, etapas principais, características e limitações. Apresenta recursos como ChatGPT, Scispace, Research Rabbit, entre outros, com aplicações em síntese, visualização e organização da informação científica. A imagem tem fundo branco e cores suaves para facilitar a leitura.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância deste relato de experiência está firmada no trabalho conjunto das bibliotecas da Rede Sirius – Rede de Bibliotecas da UERJ. Trata-se de um esforço voltado ao mapeamento do uso de ferramentas de inteligência artificial nos atendimentos e treinamentos de usuários, evidenciando, na prática, a implementação dessas tecnologias no processo de pesquisa e na criação de conteúdos, de forma ética e criteriosa. As bibliotecas apresentadas neste trabalho são universitárias, especializadas em áreas distintas, mas que se conectam não apenas por integrarem a mesma instituição, e sim por suas características comuns de incentivo à pesquisa e à inovação.



Sob essa perspectiva, a elaboração e a condução de treinamentos e atendimentos demandam do bibliotecário uma postura proativa, aliada a competências informacionais e tecnológicas cada vez mais urgentes, diante do acelerado avanço tecnológico. Nesse sentido, a capacitação contínua e de qualidade desses profissionais é essencial para o fortalecimento e o pleno funcionamento das bibliotecas universitárias.

Em um processo moroso, rico em detalhes, repetitivo e de longa duração, como são as revisões de literatura, ter a possibilidade de utilizar ferramentas de IA para otimizar esse método representa um ganho imenso para a disseminação e implementação de evidências científicas. Todavia, é preciso considerar que a inteligência artificial ainda não atua de forma autônoma. O processo de revisão e supervisão continua sendo necessário para garantir a transparência, o respeito a critérios éticos e a viabilidade da reprodutibilidade nas pesquisas. Em um mundo onde tudo é pago, assegurar o acesso à informação e a tecnologias confiáveis, bem como preservar a integridade científica, deve ser uma diretriz presente desde a formulação da pergunta de pesquisa.

Portanto, este relato afirma sua contribuição ao evidenciar as práticas adotadas por bibliotecas universitárias e bibliotecários frente aos novos desafios impostos pelo avanço da inteligência artificial aplicada à pesquisa científica. Quando guiadas por princípios éticos, essas práticas não apenas promovem avanços significativos na produção e comunicação do conhecimento, como também reforçam o compromisso das bibliotecas com uma ciência mais justa, acessível e responsável. Alinhadas aos valores da Ciência Aberta (transparência, colaboração, acesso livre à informação e uso consciente de tecnologias emergentes) essas ações reafirmam o papel estratégico das bibliotecas como mediadoras críticas entre o usuário, a informação e as inovações que moldam o futuro do ecossistema científico, transformando-as assim em verdadeiros centros de pesquisa.

REFERÊNCIAS

BOLAÑOS, F. *et al.* Artificial intelligence for literature reviews: opportunities and challenges. **Artificial Intelligence Review**, v. 57, n. 259, p.1-49, 2024. DOI:



10.1007/s10462-024-10902-3. Disponível em: <https://bit.ly/4eySF5y>. Acesso em: 05 jun. 2025.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COPE. Authorship and AI tools. New Kings Court, Tollgate, Chandler's Ford, Eastleigh, Hampshire: COPE, 2023. Disponível em: <https://bit.ly/4lduIDd>. Acesso em: 27 jun. 2025.

FAPESP. **Código de boas práticas científicas**. São Paulo: FAPESP, 2014. Disponível em: <https://fapesp.br/boaspraticas/>. Acesso em: 27 jun. 2025.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **LOGEION: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57-73, set./fev. 2020. DOI: 10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em: 27 jun. 2025.

GRANT, M. J.; BOOTH, A. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. **Health Info Libr J.**, Oxford, v. 26, n. 2, p.91-108, jun. 2009. DOI: 10.1111/j.1471-1842.2009.00848.x. PMID: 19490148. Disponível em: <https://bit.ly/4l9ZMDX>. Acesso em: 27 maio 2025.

MARTÍN JIMÉNEZ, F. J. **Inteligencia artificial y sociedad: fundamentos, aplicaciones, impacto y desafíos (Spanish Edition)**. [S. l. : s. n.], 2025. E-book.

NAVIGATING the Future: Key Trends in Academic Libraries for 2024. In: INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **IFLA Academic and Research Libraries Section Blog**. [S. l.]: IFLA, [2024]. Disponível em: <http://bit.ly/3GneZSQ>. Acesso em: 27 jun. 2025.

PICALHO, A. C.; OLIVEIRA, G. R.; CATIVELLI, A. S. Inteligência artificial no levantamento bibliográfico em bases de dados científicos: comparando expressões de busca no ChatGPT, Copilot e Gemini. **RDBCI**, Campinas, v. 23, e025013, 2025. DOI: 10.20396/rdbci.v23i00.8678378. Disponível em: <https://bit.ly/4lAn4Tm>. Acesso em: 27 jun. 2025.

PRUDÊNCIO, D. Diretrizes sobre o uso de inteligência artificial em periódicos brasileiros do campo da ciência da informação. In: ENCONTRO DE REVISTAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DO MERCOSUL, 2., 2024. **Anais [...]**. Brasília: Ci.Inf., v. 53, 2024. DOI: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v53i1.7497>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/7497>. Acesso em: 27 jun. 2025.

PRUDÊNCIO, D. da S.; RODRÍGUEZ, G. M. Indústria 4.0: significações e discussões sobre as bibliotecas e suas práticas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.19, p. 01-20, 2023. DOI: 10.58876/rbbd.2023.1911961. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1961>. Acesso em: 27 jun. 2025.



RÍOS, E. V.; ALTAMIRANO, A. T. Análise bibliométrica da inteligência artificial no campo da biblioteconomia: 2020-2024. **RICI: R.Ibero-amer. Ci. Inf.**, Brasília, v. 18, n. 1, p. 178-189, jan./abr. 2025. DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v18.n1.2025.56844>. Disponível em: <https://bit.ly/3I7nIcn>. Acesso em: 27 jun. 2025.

SILVA JÚNIOR, E. M.; DUTRA, M. L. A road map toward the automatic composition of systematic literature reviews. *Iberoamerican Journal of Science Measurement and Communication*, [S. l.], v. 1, n. 2, p.1-22, 2021. DOI: 10.47909/ijsmc.52. Disponível em: <https://ijsmc.pro-metrics.org/index.php/i/article/view/25>. Acesso em: 27 jun. 2025.

SOUZA, C. M. S. Uso da inteligência artificial na elaboração de artigos científicos. **Acta Paul Enferm**, [S. l.], v. 38, eEDT03, 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2025EDT03>. Disponível em: <http://bit.ly/3TdOd2e>. Acesso em: 27 jun. 2025.

SCHRYEN, G.; MARRONE, M.; YANG, J. Exploring the scope of generative AI in literature review development. **Electronic Markets**, [S. l.], v. 35, n.13, p. 1-26. 2025. DOI: 10.1007/s12525-025-00754-2. Disponível em: <https://bit.ly/44srViq>. Acesso em: 27 jun. 2025.

TRINDADE, A. S. C. E.; OLIVEIRA, H. P. C. Inteligência artificial (IA) generativa e competência em informação: habilidades informacionais necessárias ao uso de ferramentas de IA generativa em demandas informacionais de natureza acadêmica-científica. **Perspectivas em Ciências da Informação**, Belo Horizonte, v. 29, e47485, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/47485>. Disponível em: <http://bit.ly/4I18IkI>. Acesso em: 05 jun. 2025.

VIEIRA, B. B. M.; PASSOS, K. G. F. Fontes de informação, internet e novos desafios com a inteligência artificial. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 20, p. 01-15, 2024. DOI: 10.58876/rbbd.2024.2012054. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/2054>. Acesso em: 27 jun. 2025.

WAGNER, G.; LUKYANENKO, R.; PARÉ, G. Artificial intelligence and the conduct of literature reviews. **Journal of Information Technology**, [S. l.], v. 37, n. 2, p. 209-226, 2022. DOI: 10.1177/02683962211048201 Disponível em: <https://bit.ly/4eppnWO>. Acesso em: 05 jun. 2025.

WAME. **WAME Recommendations on Chatbots and Generative Artificial Intelligence in Relation to Scholarly Publications**. 2023. Disponível em: <https://wame.org/page3.php?id=106>. Acesso em: 27 jun. 2025.